



ENSINO DE GEOGRAFIA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM UMA ESCOLA DA ZONA METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ

Railda Duarte das Neves ¹

Vanessa Freire Cordovil ²

Antonio de Padua Brasil ³

RESUMO

Neste estudo iremos apresentar nossa experiência e realidade do que vivenciamos durante o estágio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, realizado na escola pública Panorama XXI, localizada na região metropolitana de Belém, Pará. Com isso, participamos das aulas por meio do ensino remoto, uma vez que estamos em meio a pandemia, e por meio disso tornou-se obrigatório estudar em casa, para manter o distanciamento social, tendo como suporte à tecnologia para manter o ensino remoto, tal alternativa não tem trazido resultados positivos para a implementação do currículo de geografia e que o mesmo tem dificuldades para conseguir abordar as demandas socioambientais que podem ser observadas no entorno da escola.

Palavras-chave: Ensino remoto, Ensino de geografia, socioambiental, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o atual momento pelo qual o mundo está passando, a pandemia do COVID-19, as instituições de ensino, professores e estudantes tiveram que se adaptar à nova realidade de distanciamento social, e implantaram o ensino remoto como alternativa para continuar com as aulas, e esse foi o caso da Escola Panorama XXI, em Belém do Pará.

Entendemos que o ensino remoto durante esses dois anos de pandemia irá deixar muitas lacunas no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a educação no Brasil, ainda é muito tradicional, tendo o professor como o único detentor de todo o conhecimento, enquanto os alunos participam apenas como ouvinte, e no final são avaliados por meio de provas para saberem se conseguiram decorar tudo que foi dito pelo professor. Nesse sentido, para o estudante que está acostumado com esse tipo de ensino, pode ter sido muito difícil manter a produtividade com os estudos em casa. Ainda que muitas medidas tenham sido realizadas pelo

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, , railda.duarte026@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Vancordovil@gmail.com;

³ Professor do curso de licenciatura plena em Geografia e do programa de Pós-Graduação em Geografia PPGG da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Antoniobrasil2503@gmail.com.



governo para dar suporte, a problemática da COVID-19 influência em muitas questões para a educação, o retorno das aulas com o fim da pandemia, questões essas que vão desde a falta de planejamento das escolas até questões de saúde.

Dessa forma será feito um estudo sobre o papel de geografia e da sua importância para a compreensão dos problemas ambientais na Escola Panorama XXI, durante a pandemia do COVID-19, e quais ações foram tomadas pela SEDUC, governo do Estado, escola e professores para que as aulas chegassem aos alunos de forma efetiva e tratando sobre as questões ambientais que fazem parte do cotidiano de alunos, professores e os demais moradores do bairro que a escola está localizada.

Com base nisso, o objetivo da pesquisa é analisar as principais dificuldades enfrentadas na escola Panorama XXI por parte de professores e alunos, a partir do impacto ocasionado pela covid-19, que expôs a todos a vulnerabilidade da natureza e do homem. Caracterizar a qualidade e desenvolvimento dos conteúdos de geografia na escola e como trabalham os problemas de alagamentos com a ocorrência de chuvas, se há um entendimento por parte dos alunos do que é saneamento básico. E por fim, desenvolver uma breve reflexão da importância do ensino de geografia em tempos de pandemia, como ela pode contribuir para entender a relação entre o meio ambiente e a saúde.

REFERÊNCIAL TEORICO

Os principais desafios e mudanças em virtude da pandemia do COVID-19 na escola Panorama XXI:

O ano de 2020 foi marcado pela manifestação de um vírus que obrigou o mundo inteiro a entrar em quarentena, por ser desconhecido, e rapidamente se expandir, houve a necessidade de manter um isolamento social. Diante disso, o Ministério de educação brasileira se viu obrigado a suspender as aulas presenciais por 15 dias no início do ano de 2020, porém, depois que passou os dias e o vírus se intensificou rapidamente no país, gerou a obrigatoriedade das escolas e juntamente com professores e estudantes a migrarem para a modalidade de ensino remoto, utilizando a internet e aplicativos, como o google meet, zoom, ou até mesmo o WhatsApp para manter as aulas, tornando-se a única alternativa para não perder o ano letivo e não prejudicar os estudantes.



Dito isso, o contexto que o ensino remoto foi implementado surgiu em um momento muito difícil, uma vez que rapidamente estávamos imersos a um vírus desconhecido, e letal. Por meio disso, o mundo se viu em meio a muitos desafios, e em processo de adaptação, com a mudança de rotina, hábitos e relações, que provocou desde o estado à sociedade criar medidas metodológicas que incluíssem estudantes e professores mesmo a distância, para assim garantir o currículo escolar.

Em decorrência disso, a paralisação das aulas presenciais diante da covid-19, influenciou para o retorno das aulas online em escolas públicas no estado do Pará somente em junho do mesmo ano, ou seja, milhões de estudantes ficaram parados sem estudar por quase 3 meses, e é claro que isso afetou gradativamente o rendimento desses indivíduos, apesar das estratégias e suporte do governo para assegurar o direito à educação.

Todavia, entende-se que a segregação socioespacial no Brasil existe, e que já estávamos vivenciando uma crise, onde milhões de brasileiros já se encontravam desempregados, tendo em vista que maior parte se via na necessidade de trabalhar de maneira autônoma. Nesse sentido, muitas famílias precisaram de auxílio para sobreviverem durante a pandemia, essas mesmas famílias não deviam ter condição para contratar plano de internet, e isso dificultou mais para reafirmar uma aprendizagem adequada e sem grandes perdas a seus filhos.

Além disso, o descaso com a educação pública no Brasil sempre existiu, pois muitas escolas não têm infraestrutura, em muitas não há incentivo para o professor trabalhar um ensino mais crítico. Em função disso, durante o estágio na escola Panorama XXI, a maior dificuldade sem dúvidas foi a falta de alunos nas aulas online, de uma turma de 25 alunos só 5 no máximo compareciam.

Diante disso, sabe-se que essa pandemia irá deixar uma grande lacuna no processo de formação desses estudantes, os quais acabaram perdendo muitos conteúdos importantes, os quais estão presentes não só em provas que irão fazer no futuro ao prestar vestibular, mas também que fazem compreender a sociedade, sua realidade, além de desmotivá-los, podendo contribuir para sua vontade de abandonar os estudos.

Com a falta de alunos acaba desmotivando o professor, que acaba não entregando o seu melhor nas aulas, e os que participam dessas aulas acabam recebendo uma aula rasa, fazendo com que não participem nas próximas. Ademais, casa não é um bom local para estudar, por conta das distrações presentes, no caso de quem tem wi-fi em casa, redes sociais, ou também barulhos de televisão, das pessoas presente em casa, como exposto em uma reportagem [...] a

desigualdade de condições interfere, inclusive, no esforço de estudar. Em um contexto no qual muitos alunos vão à escola para comer, ter um silencioso cômodo da casa com computador para se concentrar é para poucos. (HARTMANN; BOFF, 2020, n.p.).

A função social do ensino de geografia e temas socioambientais

As aulas de geografia cumprem uma função social de, junto com o discente, compreender o meio que vive e as questões ambientais as quais estão envolvidos. E Para compreender esse papel da Geografia, é preciso conhecer o conceito de espaço geográfico, definido por Santos [1996]/(2006) como sendo “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. A geografia tem essa característica de buscar entender o espaço e suas variações.

Porém, na maioria das escolas, a geografia não possui uma grande liberdade para aprofundar assuntos, como os ligados ao meio ambiente, e é baseada no ensino tradicional, sendo o professor o detentor de todo conhecimento.

“A urgência de fazer funcionar a escola, de manter a intervenção pedagógica orientada por conteúdos e instrumentos de memorização e controle vem prevalecendo, tanto nas ações dos gestores da educação pública quanto nas empresas educacionais.” (Santana Filho, 2020)

Mas para Freire (1996) “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A escola deveria ser um local onde esse conhecimento deveria ser construído junto com os discentes e respeitando suas realidades para que pudesse ser construído um ensino significativo.

Logo, articular a geografia a temas socioambientais traria grandes contribuições para um ensino mais crítico, tanto para que o discente compreenda o papel social do ser humano com o meio ambiente quanto para que ele possa entender como modificações na natureza interferem diretamente na sua vida, assim, como afirma Monteiro (2015):

“Uma coisa é ler sobre o meu meio ambiente e ficar informado sobre ele, outra é observar diretamente o meu meio ambiente, entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais que o compõem, observar como as relações sociais permeiam o meio ambiente e o exploram, coletar junto às pessoas informações sobre as relações que mantém com o meio ambiente em que vivem, enfim, apreender como a sociedade lida com ele.” Os problemas



ambientais, os quais hoje o mundo enfrenta, é o resultado de uma relação, da natureza com o homem, baseada na exploração. O meio ambiente é visto pelo homem apenas para ser explorado (Cavalcante, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que as questões que envolvem problemas para acompanhar as aulas remotas. Segundo as respostas, fornecidas através de questionário aplicado na escola Panorama XXI, mostra que das 70 respostas obtidas, 47% dos estudantes enfrentam alguma dificuldade para participar das aulas, falta de internet, aparelho celular ou computador. E, 43% classifica suas habilidades com a internet como ruim, péssima ou regular. O que pode dificultar o acesso às aulas. Além disso, 43% não recebem ajuda dos familiares com as atividades da escola.

Das opções de atividades que dificultam o acompanhamento das aulas remotas, 61% respondeu que os trabalhos domésticos são os que mais nos atrapalham. Assim conclui-se que a maioria dos estudantes realiza algum trabalho doméstico. Com relação às questões de saneamento básico, 70% dos estudantes apontam que onde moram possuem algum problema. Nota-se que alguns não possuem o mínimo de saneamento básico, o local onde moram não possui asfalto, há ocorrência de alagamentos, buracos e lixos.

Todas essas questões apresentadas mostram as dificuldades enfrentadas pelos discentes da Escola Panorama XXI, que dificultaram a participação nas aulas remotas de geografia e demais materiais. Levando a uma dificuldade maior para o professor levar um conteúdo crítico e que possa discutir as questões ambientais que acontecem na realidade vivida pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o atual momento que estamos vivenciando gerou uma grande reflexão sobre a importância do professor e do ensino de geografia, e sobre o seu papel na sociedade, tendo em vista que esse modelo de ensino remoto imposto pela pandemia, provocou que o professor buscasse novas técnicas metodológicas rapidamente para se adequar.

Assim, observamos durante as aulas remotas a dificuldade do professor trabalhar de uma forma mais didática e critica a geografia, uma vez que muitos não estavam preparados para utilizar a tecnologia como ferramenta nas aulas, também presenciamos a falta de alunos, tais quais enfrentavam a falta de internet, celular ou computador para participar das aulas online.

Dito isso, o ensino remoto implicou de diversas formas para manter uma aprendizagem significativa, pois mostrou as dificuldades de didáticas, a grande desigualdade social que existe, já que a escola Panorama XXI encontra-se localizada em uma área dinâmica e segregada. Com isso, provoca a necessidade de debates para compreendermos a questão estrutural do ensino de geografia no ensino básico, e qual a possibilidade de reparar os danos causados durante esses quase dois anos de pandemia.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. EDUCAÇÃO ESCOLAR E MEIO AMBIENTE: uma análise a partir de Estudantes e Professores do Ensino Médio. Open Minds International Journal, v. 1, n. 1, p. 64-75, 1 jul. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARTMANN, M.; BOFF, T. Aulas a distância aumentam fosso entre escolas públicas e particulares. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 17 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/05/aulas-a-distancia-aumentam-fosso-entre-escolas-publicas-e-particulares-ckabhvddv006l015nlc5sjrpe.html>. Acesso em: 25 jun. 2020

MONTEIRO, G. Educação ambiental no ensino de geografia: uma contribuição do PIBID para alunos do ensino fundamental. Revbea, São Paulo, V. 10, No 1: 281-290, 2015.

OLIVEIRA, V. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, V. O papel da geografia diante da pandemia COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), [s. l.], vol. 3, no. 7, 2020. Available at:

SANTANA FILHO, M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. - 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.